

VISÃO DO CORREIO

Relevância e legado da Copa Feminina

O esporte, em sua essência mais pura, nunca se restringiu a disputas de performances ou de placares. Os grandes eventos internacionais, portanto, carregam a potência de impulsionar mudanças sociais, culturais e até estruturais de nações. Atuante no calendário esportivo mundial, em 2027 o Brasil tem a oportunidade de transformar uma competição em marco na luta contra uma de suas maiores chagas: a violência contra a mulher. Escolhido para receber a Copa do Mundo Feminina da Fifa, entre 24 de junho e 25 de julho, o país não assume somente a responsabilidade de sediar os jogos. Muito mais do que a logística, abraça, sobretudo, a urgência de fazer desse megaevento um acontecimento na promoção dos direitos femininos.

Historicamente, o futebol brasileiro foi moldado sob forte estrutura patriarcal e excludente. Durante décadas, as mulheres enfrentaram não apenas o preconceito arraigado, o descrédito geral, a falta de investimentos e o descaso institucional, mas também a proibição legal. Por muito tempo, o simples fato de pisar nos gramados representou um ato de resistência. Romper essas barreiras exigiu coragem e persistência que, inúmeras vezes, ultrapassaram os limites dos campos. Diante disso, a relevância de ser palco de um torneio feminino global reside também na capacidade de ampliar vozes e dar visibilidade à causa. Os estádios cheios, as transmissões televisivas e a força do engajamento digital colocam as atletas em uma vitrine sem fronteiras, onde elas podem mostrar autonomia, liderança e competência. No contexto da busca por

igualdade, respeito e direito à vida, quando uma mulher ocupa posição de excelência, o machismo estrutural sofre um abalo — e essa representatividade legítima desafia parte da perversidade que alimenta a cultura do preconceito e da violência de gênero.

Em 2025, o Brasil registrou o número alarmante de 1.568 vítimas de feminicídio, o que representou um crescimento de 4,7% em relação ao ano anterior. É a maior marca desde a promulgação da lei, em 2015, e equivale a uma média de quatro mulheres assassinadas por dia. Para usar a preparação e a realização do Mundial como instrumentos de combate a essa realidade cruel, é preciso estabelecer, desde já, um compromisso ativo entre poder público, entidades e sociedade. Usar todo o alcance do evento para fortalecer políticas de proteção, criar campanhas de conscientização em massa contra discriminação e assédio, ampliar e conectar as redes de atendimento é o básico nesse contexto.

A partir de agora, as arenas esportivas precisam se consolidar como territórios seguros e, principalmente, servir de exemplo e inspiração. As meninas que hoje veem mulheres brilharem nos campos absorvem a mensagem de empoderamento e autovalorização, aprendendo que seus corpos e suas escolhas pertencem exclusivamente a elas.

Na Copa Feminina, o objetivo não pode ficar restrito à conquista do título — o que, sem dúvida, as jogadoras têm plena condição de garantir. Para as brasileiras e os brasileiros, o sucesso total será atingido se o país conseguir transformar a competição internacional em uma herança de respeito, cidadania e garantia de segurança para as mulheres do Brasil e do mundo.



THARSILA PRATES
tharsilaprates.df@dabr.com.br

Inverno às avessas

Já viu chocolate derreter no inverno mal o pacote é aberto? E correr às 6h30 com óculos escuros e viseira? Concorde que quem sai muito cedo de casa precisa de um casaco que, depois, é jogado de lado. É para enfrentar os 10°C, 13°C ou 16°C de temperatura mínima, mas, em Vitória da Conquista, cidade baiana onde nasci, os moradores enfrentaram este ano 8°C, com chuva fina e tempo nublado! Frio suíço!

No Sol brasileiro do meio-dia, passo vergonha carregando uma jaqueta jeans que só tenho à mão porque volto para casa depois das 22h. À noite, bate até um ventinho. De dia, porém, dá vontade de usar uma regatinha. No inverno?

E quem disse que julho não é mês de visitar as cachoeiras da região? Perdi tempo. Agora estamos em agosto, e, com o tempo cada vez mais seco, quero água fria, gelada pra já! Mas no inverno?

Que loucura! Vim para trabalhar há cerca de 10 meses e estou estranhando este inverno/verão. Quem nasceu ou vive aqui há décadas me disse que é quente assim mesmo. Normal. Mas...

Em 6 de agosto (dia em que meu chocolate derreteu), as temperaturas máximas chegaram a 31,2°C em Águas Emendadas, 30,3°C no Gama e 30,4°C no Paranoá, sendo que a média histórica para este mês é de 27°C, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Ou seja, está calor, sim! Acima da média.

Depois disso, a capital federal enfrentou três dias consecutivos batendo o recorde de temperatura do ano, com mais de 34°C. Veja: máxima

temperatura, só que no inverno. E sem litoral. Minha gente...

O meteorologista Olivio Bahia, do Inmet, disse que a principal hipótese para o calorão é o El Niño, que barra a chegada de frentes frias vindas de outras partes do país em direção ao Centro-Oeste.

O fato de fazer 10°C de mínima, como foi o caso em 6 de agosto, em Águas Emendadas, é por conta da perda de radiação, que resfria o ar à noite e durante a madrugada. Sem nuvens e sem frente fria, porém, passamos esse sufoco durante o dia.

O meteorologista também comentou que não anda vendo pessoas encapotadas, cobertas de roupas de frio. Também não anda sentindo os efeitos devastadores da baixa umidade do ar. Para ele, 2026 tem sido um “ano relativamente light”, até agora, em relação a esse quesito — embora o índice já tenha batido em 13%.

Em São Paulo, onde morei 10 anos, eu passava semanas sem ver a luz do Sol na estação mais fria do ano. Era gelado e com tempo fechado, sem fazer 30°C na sombra como aqui. Com El Niño, mudanças climáticas e maus-tratos ao meio ambiente, nem sei como está o tempo por lá, no dia a dia. O fato é que, se não virarmos mães e pais de plantas, cuidarmos das áreas públicas verdes (e cobrar que cuidem e haja investimento), jogarmos lixo no chão, mares, rios e cachoeiras, não reciclarmos o lixo e não economizarmos água, o planeta caminhará realmente para a extinção.

Por aqui, já está faltando até uma praia, para refrescar. Até quando mesmo vai o inverno?

“A soberania nacional é a coisa mais bela do mundo, com a condição de ser soberania e de ser nacional.”

Machado de Assis
Escritor brasileiro
1839-1908



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Feira de livros

Vem aí mais uma edição da Bienal na capital federal. São oportunidades para academias de letras, editoras, faculdades, universidades, entidades culturais e educacionais/filantrópicas — públicas ou privadas — apresentarem seus trabalhos aos visitantes. Certa vez, há “n” anos, assisti a uma palestra do saudoso confrade prof. André e ele afirmou: “Estive participando de uma roda de conversas com estudantes em Ceilândia e, ao apresentar meu livro à venda,(...) um professor assim se expressou: ‘Você é escritor ou vendedor de livros?’”. André respondeu — “Confesso que nesse instante não sou nem escritor nem vendedor de livros; desculpem todos se causei incômodos”— e foi embora”. Nas feiras de livros, é de praxe presenciarmos escritores(as) numas labutas para venderem seus livros. Em alguma vez, uma amiga escritora me falou: “Não abordo ninguém para vender, e, sim, apresento meu trabalho; insistir em venda poderá ser desgastante. Principalmente quando o visitante se retrai, demonstrando, assim, não querer comprar!”. Concluindo, ficamos na torcida para queas bienais e feiras de livros sejam livres e possam ser ambientes onde todos possam se sentir à vontade!

» Antônio Carlos Sampaio Machado
Águas Claras

Pedagogia da indignação

Hitler tornou-se líder da sociedade que mais havia ganhado prêmios Nobel até a década de 1930. Uma sociedade que havia produzido Hegel, Kant, Schopenhauer e tantos outros brilhantes pensadores. Outros “Hitlers” aparecerão? Infelizmente, sim. Se surgiu um tirano seduzindo a sociedade inteligentíssima, não há nenhum impedimento para seduzir outras sociedades menos aptas intelectualmente. Se não prepararmos a próxima geração para decifrar os quesitos da educação, da liberdade de expressão, da honestidade, da decência, da moralidade e do respeito à Constituição, permitiremos que outros psicopatas proponham ideias inumanas. Os gemidos de centenas de milhares de crianças judias e de outras minorias mortas nos campos de concentração ainda ecoam pela nossa história. Não basta ler a história, é preciso ter a pedagogia da indignação, ter ouvidos altruístas para ouvir clamores inaudíveis.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Demagogia em série

No Rio, onde estive para participar de um congresso de direito tributário, observei da janela do hotel as comunidades em redor. Fiquei constrangido: milhares de brasileiros vivem como prisioneiros em territórios sequestrados por traficantes e milicianos. Ali, o Estado brasileiro simplesmente não existe. Tudo — absolutamente tudo — é controlado por criminosos. A violação da dignidade humana e a mutilação da soberania nacional, entretanto, não são exclusivas do Rio. Espalham-se pelo país como uma doença moral que muitos fingem não ver. A indiferença coletiva diante dessa realidade lembra a banalização do mal descrita por Hanna Arendt: quando o intolerável se torna rotina, o espírito público adoece. O governo brasileiro tem reagido às estultices tarifárias de Trump brandindo a bandeira da soberania. Pura demagogia, sem nenhuma consequência prática. Retórica vazia para consumo eleitoral. É, além disso, descaramento falar em soberania enquanto se admite que parcelas relevantes de território brasileiro já não são governadas pelo Estado, o que implica condenar milhões de cidadãos à degradação moral, à humilhação e à pobreza. Espero, sem otimismo, ainda poder ver a reintegração desses territórios ao

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A campanha esquentou — e Flávio Bolsonaro decidiu baixar o nível... do traje. De sunga e com uma mãozinha da IA, lançou sua candidatura a muso do verão eleitoral.

Suzana Pereira — Guará

Lula e Trump: uma história de amor, ódio e tariffação.

Manoel Souza — Águas Claras

O Gama voltou à Série C — e, de repente, apareceu mais candidato na torcida do que torcedor no estádio. O mérito é do time; a carona, da campanha.

Josias Costa — Taguatinga

As meninas de ouro encantaram Frankfurt e cravaram o nome do Brasil na elite da ginástica mundial. Depois do fiasco na Copa do Mundo de futebol, enfim, voltamos a comemorar.

Renato Costa — Cidade Ocidental

patrimônio nacional e resgatar a dignidade dos seus abandonados moradores. A demagogia e a indiferença diante dessa tragédia nacional são repugnantes.

» Everardo Maciel
Asa Sul

Voto em trânsito

Crimes contra o direito de voto (voto em trânsito) dos integrantes das forças de segurança (policial militar, civil, federal, bombeiro, Força Nacional, Forças Armadas, Polícia Rodoviária Federal): os comandantes e chefias têm que enviar obrigatoriamente à Justiça Eleitoral, até 20 de agosto, a listagem dos que estarão em serviço no dia da eleição, indicando as seções eleitorais de origem e destino (art. 233-A, § 2º, Código Eleitoral). As autoridades que se omitirem cometem o crime do art. 297 (impedir/embaraçar o voto, com detenção de até seis meses e multa) e o de prevaricação (art. 319, Código Penal, detenção de 3 meses e multa). Sem prejuízo de outras sanções.

» Milton Córdova Júnior
Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br